



ILUSTRACÃO
PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9\$50. Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

NUMERO AVULSO. 30 cts.

Redação, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — (15704)

Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos
pelos mais chics modelos
MEIAS FINAS

78, R. de S.ª Justa, 80



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na

Camelia Branca
L.ª D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Tel. 3270

PLISSADOS

Em todo o genero, os mais perfeitos
20 anos de pratica

Madame Valente

Conde Barão, 93, 1.º—Telef. 3845
Fidal: C. do Duque, 3, s/l (ao Rocio)

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

O passao, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-
mante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro,
com veracidade e rapidez; é incomparavel em
vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias,
quimicas, cronologia e fizio-logia e pelas
applicações praticas das teorias de Gall, Lavi-
er, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, ma-
dame Brouillard tem percorrido as principaes
cidades da Europa e America, onde foi admi-
rada pelos numerosos clientes da mais alta ca-
tegoria, a quem predisse a queda do Imperio e
todos os acontecimentos que se lhe seguiram.
Faia portuguez, francez, inglez, alemão, italiano
e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da ma-
nhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lis-
boa. Consultas a 500, 1000 e 1300.



M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIOLINTE



Tudo escripto no
passado e presente e
prediz o futuro.

Garantia a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reembolso
do dinheiro.

Com utilidade todos os
dias uteis das 12 as 22
horas e por correspon-
dencia. Envia 50 cen-
tavos para resposta.

Co.çada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.ª Esq. (Cin-
co da rua d'Alegria,
predio esculpt.)

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS do "SECULO"

Preço: 20 centavos

O melhor reconstituinte para
adultos e creanças é a

Calcina Triplíce

Os lymphaticos devem
preferir a **Calcina**
com Iodo; os anemi-
cos, a **Calcina** com
Ferro; os astheniados,
a **Calcina** com ar-
rhenol.

DOENTES

A Moderna Therapêutica Magnética e Psiquica
Com o **auxilio dos meos FISICOS E REG MEN**
NATURAIS, especificados para cada caso e devida-
mente individualizados, constituem

O **tratamento mais racional e eficaz**

PARA CURAR qualquer doenca orgânica, nervosa
e mental **por grave e antiga que seja**; assim o tenho
afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e
aqui pelas **importantes curas** que tenho realisado.

**Os que estão cansados de sofrer não devem, pois,
hesitar a submeter-se aos meus especiais tra-
tamentos**

Psico-fisico-magnéticos e dietéticos

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo.**

P. Indiveri Colucci

T. C. JOAO GONCALVES, 20, 2.ª Esq. — Esquina
da Av. Ammirante Reis (ao Intendente)

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 814

Lisboa, 24 de Setembro de 1921

30 centavos



MISS NITA NALDI,

dançarina italiana das mais queridas do publico americano

CAPA: Um bonito modelo merecedor do lindo «manteau» que ostenta



A
FESTA
DE NOSSA
SENHORA
DOS
NAVEGANTES



1. Um aspecto da assistência na festa de Nossa Senhora dos Navegantes, realísada em Paço de Arcos a 13 de Setembro — 2, 3 e 4. Algumas senhoras de Paço de Arcos surpreendidas no seu passelo da tarde.



5. Os cavaleiros que tomaram parte nas cavalhadas, que contitularam um dos numeros do programa da festa de Nossa Senhora dos Navegantes.



Leal da Camara Artista decorador

A consagração do nome de Leal da Camara

data dos tempos remotos em que as paixões políticas e as

lutas a dentro da monarquia o levaram ás cadeias pelos seus irreverentes panfletos a «Marselheza» e a «Corja», onde a sua juventude irrequieta o levava a desenhar chapéus á «Mazzantini», enormes charutos e legiões de ferros policias barbudos.

O joven artista, conspirador e revolucionario, foi acumulando processos sobre processos de imprensa, batendo todos os «records» do martiriologio politico

dos propagandistas de então e, para não ser mandado para a Africa ou Timor, passou a fronteira, e ficou, perante o publico de Portugal, nimbado da auréola do exilio.

Mas o artista, em contacto com sociedades diferentes, em Hespanha e mais tarde em França, na Belgica e em Inglaterra,

paises onde viveu o melhor de 14 anos seguidos, foi adquirindo novas sensibilidades, desenvolvendo os seus conhecimentos esteticos e creando preocupações diversas das que o entretinham em Lisboa no tempo do juiz Veiga.

Tomou conhecimento perfeito do seu «métier» e procurou sempre aplicar o seu talento á transformação dos aspectos de tudo quanto interessa a vida e forma a civilização, de maneira a tornar esta pobre existencia mais bela e mais agradável de ser vivida.

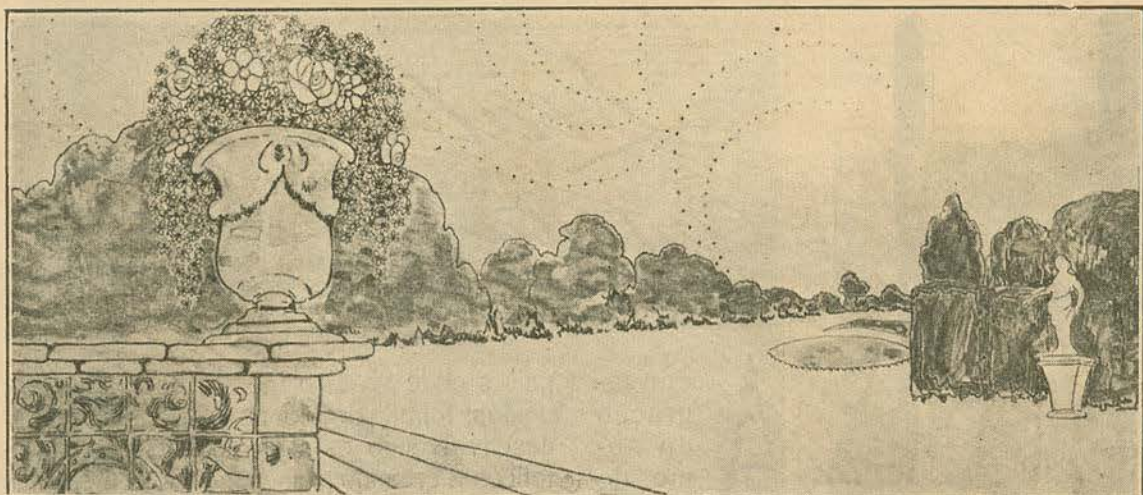
A arte decorativa entusiasmou o nosso

ilustre artista e eil-o a trabalhar nos grandes jornais da Europa, a orientar os mesmos, a concorrer a exposições da especialidade decorativa, a pintar frisos para uma escola de Anvers, para varias casas e estabelecimentos de Paris, até que, proclamada a Re-



Leal da Camara no seu «atelier» em Paris

publica e acumuladas as saudades pela sua Patria, ele volta a Portugal entre aclamações e jantares dos seus antigos companheiros de propaganda, o que poderia fazer-nos prever que Leal da Camara entrasse numa nova faze, em que o vissemos deputado, senador ou ministro. Mas Leal da



Trecho do friso decorativo em um dos gabinetes da «Charcuterie» francesa



Outro aspecto do «atelier» de Paris

Camara nunca foi sequer rege-
dor da sua freguezia, como ele
costuma dizer, e o que é curioso
é que nem caricaturas continuou
a fazer.

E duma vez em que João
Chagas, presidente do conselho,
preguntava ao artista porque não
fazia um jornal de caricaturas,
Leal da Camara respondeu:—
Só haveria um jornal em que
me agradaria fazer caricaturas,
é o «Diario do Governo»!...—.

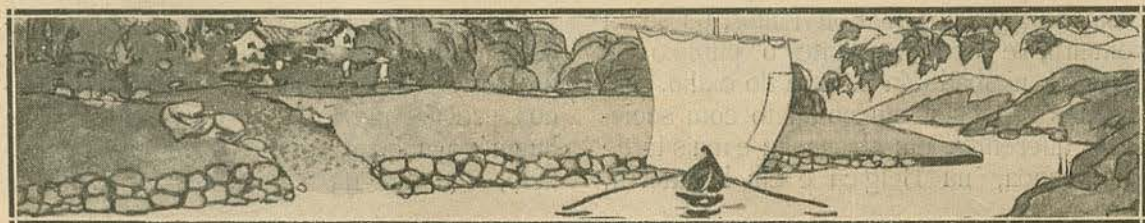
E, com efeito, o artista, abando-
nando a sua antiga e mordaz feição,
tornou-se um magnifico decorador.

No Porto, onde residiu alguns anos,
aformoseou grande numero de casas
particulares e de estabelecimentos.

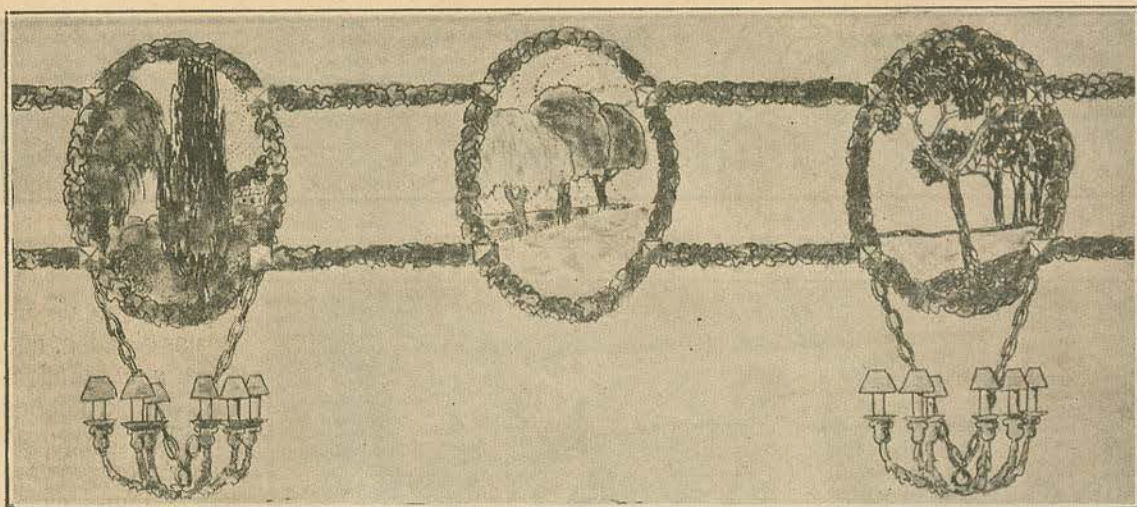
Em Lisboa, onde o artista reside
agora, a sua arte decorativa está obten-
do o maior sucesso.



Leal da Camara e sua esposa na sua casa de Lisboa



Friso do Douro, pintado por Leal da Camara para o escritorio de Silva Lopes, no Porto



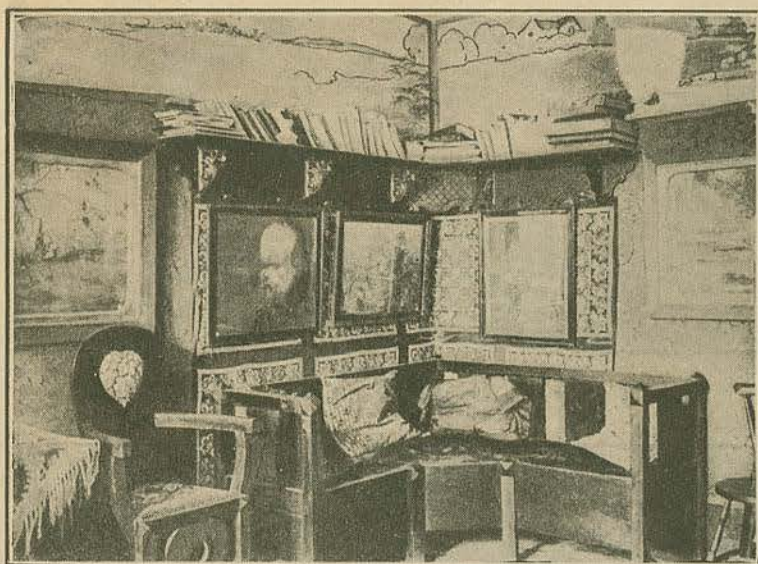
Ovaes decorativos pintados por Leal da Camara para a sala de chá do Palacio de Cristal do Porto

O notavel artista, dispondo de uma paleta de tonalidades interessantes, tem pintado lindissimos frisos decorativos, desenhado e construido mobiliario de caracteristicas linhas portuguesas, o que traz ao seu «atelier» de Lisboa todos os admiradores desta arte decorativa, tão pouco conhecida em Portugal, onde ainda hoje não existe uma unica escola da especialidade em que Leal da Camara é um verdadeiro mestre.

A arte decorativa, sob as suas multiplas formu-



Armario de ferragens decorativas da sala de jantar da casa do artista em Lisboa



Um canto do seu «atelier» de Lisboa

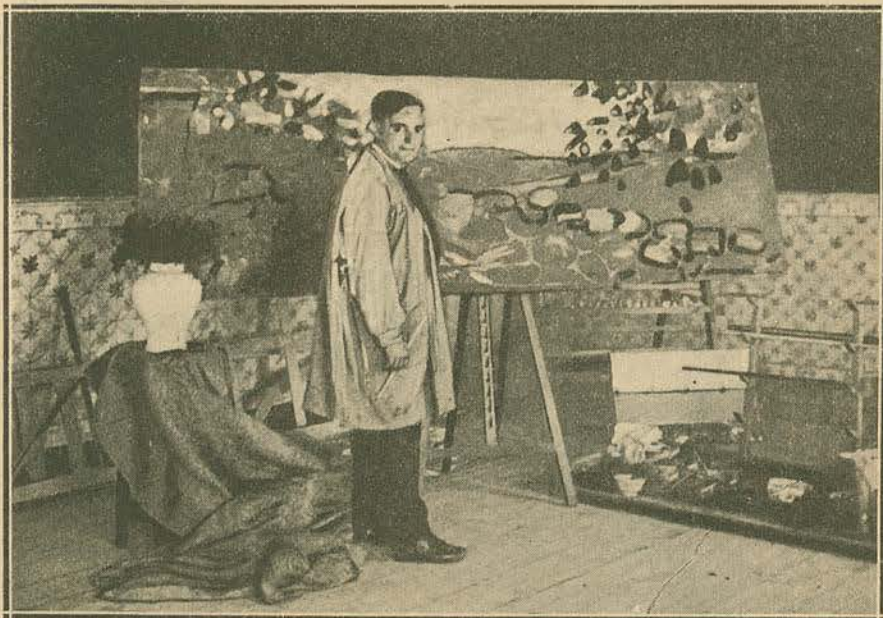
las, não tem segredos para êle.

Uma casa, aparentemente feia, com paredes interiores bastardas, desproporções resultantes das construções postigas que os inquilinos e senhorios costumam, atravez dos anos, impôr á primeira construção delineada pelos arquitetos, é aproveitada por Leal da Camara com raro saber e bom gosto.

Tal canto escuro que para nada servia, transforma-se, com a sua arte decorativa em um recanto gracioso, onde é agradável estar.



Friso de uma cosinha em Cintra



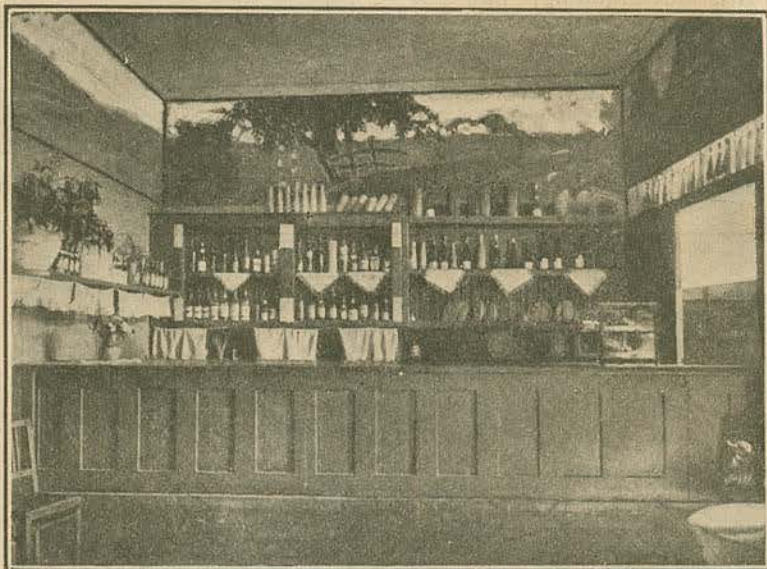
O ilustre artista no seu «atelier» de Lisboa



Se os tétos são altos, ele baixa-os, visualmente, colocando um friso na proporção e no tom que convem.

Se, ao contrario, a sensação é de pequenez, o artista aplica os conhecimentos da fisica e da psicologia ao serviço da sua arte e, com linhas altas, remontantes, sobre um soclo macisso da tapineria ou da madeira, ele consegue dar uma impressão da grandeza e do conforto.

E' a verdadeira arte do «chez soi», do «home», da tranquilidade caseira para



Decoração do bufete da «Société Amicale Franco-Portugaise» do Porto



Friso de vogaes para um jardim-escola João de Deus

O ACONTECIMENTO DA SEMANA



O DESASTRE DO DIA 20 DE SETEMBRO. — Os destroços do carro eléctrico soterrado.

A BELESA MODERNA

NO PALCO E NO CINEMA

Três lindas projecções

A conta que Deus fez...



Actriz inglesa de recente nomeada, de quem a imprensa de Londres se tem ultimamente ocupado, enaltecendo-lhe o talento e a formosura

MISS GLADYS COOPER



PEARL WHITE

A GRANDE TRAGICA DO SILENCIO, SUA MAGESTADE DO "ECRAN"



THEDA BARA

Actriz americana, creadora de alguns «films» de sensação, entre os quais vem em primeiro lugar «Os Vampiros», o «film» que a consagrou





OS
ULTIMOS LIVROS

1. Dr. J. A. de Magalhães, medico brasileiro e autor das «Lições de Higiene»—2. Fialho de Almeida, o autor postumo das «Aves Migradoras»—3. Alfredo Guimarães, o poeta da «Melga»—4. João Ameal, o estilista da «Semana de Lisboa»—5. Sousa Costa, o autor dos «Milagres de Portugal». («Cliché do Sr. Conde de S. Miguel»)—6. D. Estefania Cabreira e Oliveira Cabral, os autores do livro «Os meus pequeninos»—7. Leonardo Coimbra, autor de «Alegria, a Dor e a Graça», que se publicou em 2.ª edição—8. Martins dos Santos, autor do livro «Repregos»—9. Afonso de Dornellas, autor da obra «Historia e Genealogia»—10. Raimundo Esteves, autor da «Maria Aberola», novela regionalista—11. José de Azevedo Menezes, da casa do Vinhal, um dos compiladores e da comissão que fez publicar o livro «Camillo Homenageado»—O escritor da Graça e da Beleza—12. Antonio Ferreira, o autor da «Maria Luiza»—13. Dr. Artur Leitão, autor de «A Patria em extases»—14. Dr. Samuel Maia, autor do «Entre a vida e a morte»—15. D. Plácida Osorio, autora do folheto de versos «Contrastes»

OPINIÕES DOS ARBITROS DA ELEGANCIA SOBRE MODAS



DRECOLL

JENNY

DEUILLET

JENNY

MOLYNEUX



MARTIAL et ARMAND

MARTIAL et ARMAND

A NUNCIA-SE como certa uma profunda alteração na «silhouette» feminina. Os «me-neurs» da moda consultam-se, discordam, criam, estabelecem rivalidades, mas o que não sofre duvida é que todos os seus modelos acordam, afinal, num ponto: — a «silhouette» da mulher deve guardar toda a sua gracilidade; a linha esbelta é a que mais a favorece, portanto a que mais lhe convem e como se reconhece que o alongamento das saias concorre para tornar o porte mais senhoril, mais magestoso, Dre-coll não hesita em aceitar de pronto a teoria, apresentando-nos um lindo «manteau»-casaco em veludo preto, ornamentado com «chinchilla». Jenny comunga na mesma ordem de ideias, como, afinal, «Doeuille-t, Molyneux, Martial e Armand», como se vê na linda coleção de modelos representados nas gravuras.

O CONGRESSO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO

EM
VIZEU



1. Esperando os congressistas — 2. O Gremio A. Sampaio onde se está realisando o congresso.

GRANDES ARMAZENS DO PORTO

UMA viagem ao Porto será uma viagem fadada se não houver o cuidado de ir fazer uma visita aos Grandes Armazens do Porto, situados na Rua de Santa Catarina, 462, 464, um pouco acima da Capela das Almas. E', sem duvida, um dos melhores armazens de lanifícios da Cidade Invicta. Ha sempre um grande sortido de lãs para vestidos, fantazias, panos, setins, sarjas de lã, merinos, gabardines, casimiras, *ratines*, flanelas pretas, cobertores de lã, mantas de viagem, etc., etc. Os preços de todos estes artigos são bastante convidativos. Nesta casa procura ganhar-se pouco e servir bem o publico. Artur de Almeida, Ld.^o, é uma firma que teve sempre no meio comercial do Porto uma reputação segura, inatacavel. Todos os que se dirigirem a esta casa podem ficar certos da honestidade com que ali se fazem todas as transacções. Belamente situada numa das melhores arterias da capital do Norte, esta casa é de facil visita. Nesta epoca de praias e termas, em que a população flutuante do Porto é imensa, achamos conveniente pôr em destaque os *Grandes Armazens do Porto*, certos de que estamos prestando um belo serviço a todos os turistas que, entre dois comboios, podem ter uma esplendida ocasião de se forne-



cerem com artigos de primeira qualidade. O inverno aproxima-se. As primeiras chuvas já o anunciaram com uma certa violeneia. E' o momento, para quem regresse a Lisboa, de adquirir gabardines a preços razoaveis, cobertores de lã, etc., etc. De resto, é inutil insistir. Os *Grandes Armazens do Porto* são bem conhecidos de todo o paiz. Os seus freguezes encarregam-se de lhes fazer um reclamo constante.

AFRICA PORTUGUESA

ASPECTOS DO PLANALTO DE BENGUELA, NA PROVINCIA DE ANGOLA,
NA ALTITUDE DE 1500 A 1800 METROS

TERRENOS duma grande fertilidade, para o que muito contribuem as condições climatéricas. Segundo Humboldt, a cada ascensão de 80 metros corresponde um abaixamento de temperatura igual ao

deslocamento de um grau de latitude, o que determina a excelência do clima.

Também esses terrenos se encontram sob a influência do Cloud-Ring equatorial, gosando por esse motivo o benefício de chuvas abundantes e regulares.

Angola será, em curto prazo, um florescente país onde tudo se valorizará, porque encerra prodigamente a base da fortuna: diamantes, ouro,

dentro dum ano cortarão todo o planalto, já hoje servido por boas estradas para autos e camions, drenando os productos para o caminho de ferro.

Duas das tres fotografias que reproduzimos repre-

sentam a magnifica catarata do rio Coemba, a 1500 metros de altitude, com 40 metros de altura, e formando um caudal de 105 metros de largura. Esta catarata que pode produzir uma consideravel força motriz, destinada a largos empreendimentos industriais e agricolas, faz já a irrigação de uma grande parte da rica propriedade em que está situada, pertencente ao antigo e activo colonial sr. A madeu de Moraes



A flora tropical. Rua na propriedade do sr. Moraes Leite



A catarata do Coemba, nas propriedades do sr. Moraes (Blê)

cobre, ferro, carvão, petróleo e uma fecundação agricla maravilhosa.

O seu belo solo privilegiado presta-se a todas as culturas, como: assucar, alcool, algodão, amendoim, bolota, borracha, café, trigo, feijão, fava, ervilha, linho, tabaco, ricino, milho, etc. e quasi todos os frutos europeus, produzindo também magnificas pastagens, para criação de gados em larga escala.

Em materiae de construção possui excelentes argilas para telha, tijolo, ceramica e olaria em geral. Extensas e densas matas que fornecem magnificas madeiras para todos os usos.

A fertilidade das terras do planalto de Benguela está, mundialmente, reconhecida. A riqueza do solo e a excelência do clima, temperado e seco, tornam a região excepcionalmente indicada para o desenvolvimento da raça branca.

Executado o grande plano de colonisação e de fomento que o Alto Comissario da Colonia traçou em circunstancias muito favoraveis e animadoras, a população tornar-se-ha densa, criando-se importantes centros colonisadores.

Todo o planalto é atravessado por inumeros rios, que poderão alimentar as mais intensas culturas.

Quanto a vias de comunicação, os 520 kilometros do caminho de ferro do Lobito, talvez

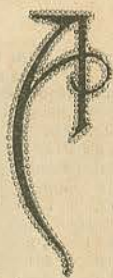


Um aspecto da catarata do Coemba

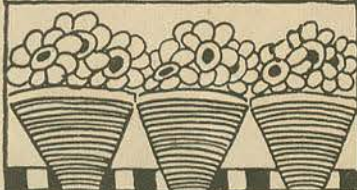
Uma outra fotografia reproduz um aspecto da mesma propriedade. Por estes documentos vivos se poderá avaliar do que vale a nossa Africa, do que ela pode vir a valer dentro em pouco, e também do trabalho constante e patriótico que os portugueses ali têm realizado, ao contrario do que a maledicencia e a inveja de estranhos, tanta vez se comprazem em proclamar.

E' necessario que ninguém deixe de olhar com patriótica atenção pela nossa vasta Africa, tão rica e fecunda. Terrenos enormes continuam quasi inexplorados. Todavia, essas regiões, na sua maioria, possuem toda a capacidade agricola, não falando nos jazigos mineiros. Faltam acção, arrojo, coragem, dinheiro e, também, o auxilio dos governos, para que esses terrenos se valorisem devidamente, enriquecendo, é claro, os individuos, mas tornando florescente o paiz.

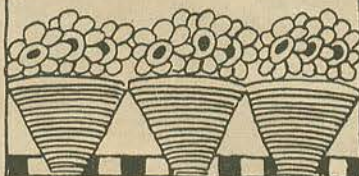




exposição de arte decorativa que o distinto artista aveirense Cunha Barros acaba de inaugurar no Casino da Curia com uma conferencia do nosso amigo Leal da Camara foi uma verdadeira revelação de



EXPOSIÇÃO DE ARTE DECORATIVA DE CUNHA BARROS



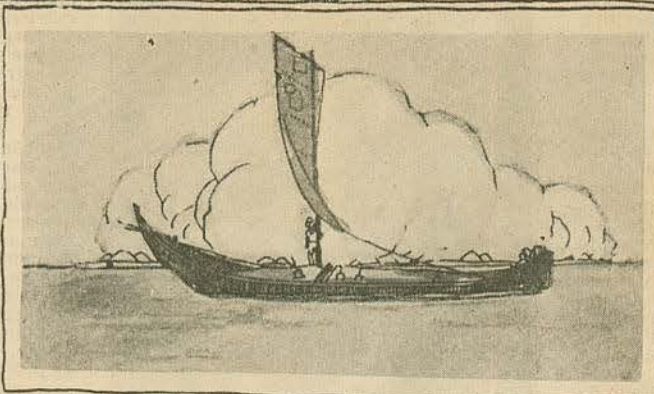
arte e de um grande bom gosto regional.

Cunha Barros apresenta uns trinta e tantos trabalhos de um sentido estético particularista e pouco trilhado em Portugal.

São capas de livros, iluminuras, «hors-textes» e outros desenhos deco-

rativos destinados a edições de livros de luxo

Tambem apresenta «maquettes» de decorações, algumas feitas com verdadeiro «savoir faire» e que tem produzido a melhor impressão no elegante publico que



frequenta as aguas da Curia. O artista, uma vez acabada esta exposição, fará uma outra em Aveiro, sua terra natal, outra em Lisboa, no salão da «Société Amicale Franco-Portugaise» e depois partirá para o Brasil, onde o esperam importantes contratos com casas editoras brasileiras. Cunha Barros é um artista de largo futuro porque não só possui excepçoes qualidades de desenhador e mesmo de caricaturista, mas porque tem a preocupação de que a sua arte deve ter uma finalidade e um objectivo.

A sua arte decorativa entra no dominio das artes uteis ou da arte social e por isso os seus primeiros passos n'esta carreira difficil o tornam simpatico aos que são de opinião que a Arte com A grande não é um mero passatempo.



PELA
PATRIA



A ENTREGA DA
CRUZ DE GUER-
RA Á BANDEIRA
DO REGIMENTO
DE INFANTARIA
N.º 22

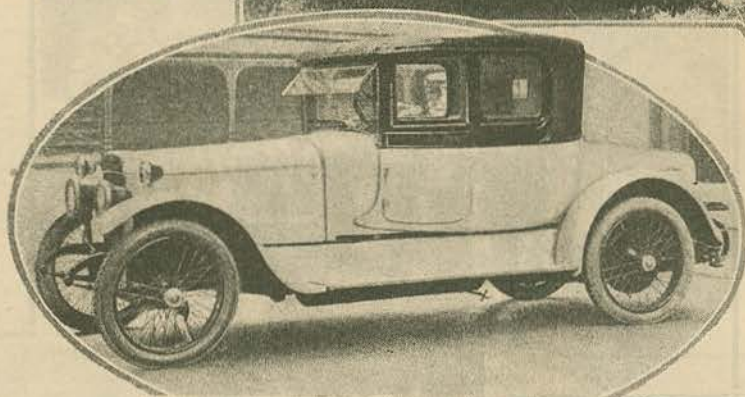
AS FESTAS
DE
PORTALEGRE



1. O sr. tenente-coronel Freitas Soares condecorando a bandeira do regimento de infantaria 22
2. O sr. ministro da guerra condecorando um oficial do 22
3. Os officaes que pertenceram ao batalhão de infantaria 22, que esteve em França
4. O sr D. Domingos Frutuoso, bispo de Portalegre, acompanhado pelo seu secretario
5. O sr. ministro da guerra pondo ao peito do pequeno João Fino, de cinco annos, a Cruz de Guerra ganha por seu pae, morto na guerra

*****AS*****
MODERNAS
INVENÇÕES

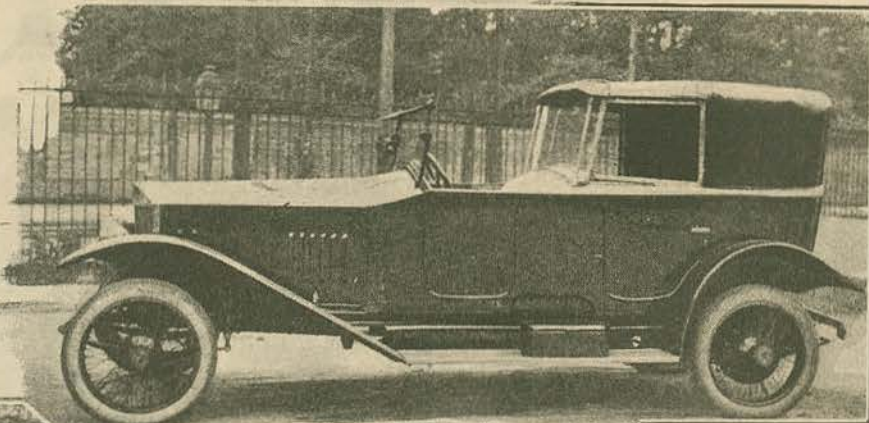
*****LUXO*****
*****E*****
*****CONFORTO*****



como
em
Portu-
gal se
poderia
viajar



Como
se
viaja
no
estran-
geiro e...



1. Casa-automovel, com iluminação elétrica.
2. Um coupé-automovel pouco em uso.
3. Um dos últimos e mais interessantes desenhos da indústria francesa, para longas e cómodas viagens.
4. Um tractor de luxo, empregado pelos franceses que se dedicam ao «sport» de longos percursos.